

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

A PERSISTENTE ACTIVIDADE DOS ARRASTÕES ESPANHÓIS DA ZONA DE BANHOS DE MONTE GORDO ESTÁ A PROVOCAR A POLUIÇÃO DAS AREIAS DA BELA PRAIA



Um trecho da progressiva Monte Gordo

AMPLA baía de Monte Gordo continua a oferecer a milhares de banhistas a quietude e refrigério das suas águas. Alguns estrangeiros confessam-se-nos encantados com a excelência da praia, admirando-se de como é possível, já em Outubro, manter a água tão agradável temperatura, a fazer lembrar ampla piscina aquecida de onde não apetece sair. Outros, nacionais, conhecedores do ambiente, dizem-nos que o mar está melhor agora do que nos meses de Junho e Julho.

uma rápida fuga, quando pressentem que se aproxima qualquer barco de fiscalização. Por outro lado, tornam-se por vezes tão prolongadas as ausências da costa de Monte Gordo, dos nossos barcos de repressão, que os espanhóis não se privam de fazer a sua colheita diária, por vezes a vinte ou trinta metros dos banhistas e sem se incomodarem com o mau efeito nestes produzido pelas emanações do gasóleo e continuo roncar dos motores.

Não haverá forma de eliminar de vez este «espinho» permanentemente cravado numa das melhores praias do País?

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Um trecho da Avenida da República de Vila Real de Santo António, vendo-se à esquerda o edifício do que foi o Grande Hotel Guadiana, de há muitos anos encerrado.

NOTA da redacção

ESTAMOS no limiar doutro ano escolar. Um geração dá os primeiros passos na sua vida de estudo, enquanto outras retomam o percurso interrompido pelas férias. Há que iniciar ou recomençar um ritmo de vida a que o Verão nos desabitou.

No Algarve, surge uma camada de jovens que toma agora contacto com o ensino secundário, acumulando trabalho e responsabilidade. Há que acarinhar e apoiar essa juventude que pode sentir-se um pouco desorientada e hesitante, nesta nova etapa da sua vida escolar. Este o papel dos adultos, pais e educadores, num momento crucial, que representa também os alvares da adolescência, já de si um período de perturbação individual.

De ano para ano, aumenta em número a população escolar, embora as condições de ensino deixem muito a desejar. A nossa Província vem lutando com a falta de escolas próprias e bem apetrechadas o que na época em que vivemos se tornou uma necessidade premente.

As exigências educacionais são outras e há que adaptar a juventude a novos esquemas e a um pa-

A ENTRADA DUM NOVO ANO ESCOLAR

ramagem diferente daquele em que a geração anterior foi criada. Por isso, o ensino não pode ser estático, mas sim móvel e adaptável à evolução do tempo. Há, pois, que começar por rever as infra-estruturas e pensar nestas crianças que serão os homens de amanhã, os futuros chefes e dirigentes, os educadores de uma outra geração que já terá novos métodos e exigências, também.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega a «Gazeta do Sul», do Montijo transcreveu o artigo «Homens e aviões», do nosso dedicado colaborador dr. Mateus Boaventura, que há semanas inserimos na secção «Janela do Mundo».

Também o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», transcreveu a nossa Nota da Redacção da semana finda, sob o título «O caminho de ferro também serve o turismo».

QUALIDADES E DEFEITOS DE UMA TERRA FRONTEIRIÇA

POR dever de ofício, estamos des-tacados na linda Vila Pombalina, à beira do Guadiana e que, nos tempos do Marquês, se chamava «Vila Nova de Arenilha», talvez por ficar situada em extenso areal o que lhe permitiu uma construção sem diferenças de cotas de nível.

Vila de intensa vida diurna, com a passagem de fronteira, oferece contrastes curiosíssimos, reunindo, à noite, na sua sala de visitas, a Rua Teófilo Braga, conhecida pela Rua dos Mosaicos, ou «calle real» toda a população mais escolhida. Teve, em tempos, o Hotel do Guadiana, um dos precusores da boa e actual rede de hotéis algarvios, substituído pela Pensão Félix já em declínio quanto a instalações e comida em relação àquela, e hoje tem dificuldades em oferecer bom alojamento e boa mesa (com licença do sr. Joaquim Gomes cuja comida é boa, mas com más instalações apesar das suas quatro casas de jantar da 1.ª à 4.ª classe).

Vila Real de Santo António merecia bem a reabertura e o restauro do seu hotel ou a abertura, pelo menos, de um bom restaurante e de uma residencial. É certo que aqui se cultiva, em grande escala, a indústria de aluguer de quartos, mas estas estão longe de ter as comodidades essenciais à

(Conclui na 4.ª página)

MARIA MONTESSORI PEDAGOGA ILUMINADA

pela dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca

NA Itália nasceu há cem anos uma criança que viria a tornar-se, algumas décadas depois, a revolucionadora dos reveshos processos educativos, asfixiadores da personalidade de todos os seres. Quando em 31 de Agosto de 1870, tão fadada menina, entrou na vida, mal supunha Chiaravalle que inscrevia no registo dos seus naturais o nome de uma futura benemérita da humanidade. Maria Montessori é venerada em todas as latitudes e a sua obra prossegue quer através de aperfeiçoamentos introduzidos por seus descendentes, quer através de instituições fortes e activas como a Opera Nazionale Montessori,

em Itália, e o Montessori Centrum na Holanda.

O centenário do nascimento de tão extraordinária mulher festeja-se neste 1970 — Ano Internacional da Educação, nos países onde a cultura ganhou o lugar cimeiro e deve-se à Unesco o largo programa de comemorações além de um congresso, este mês efectuado em Roma, e cujo tema alianta e oportuníssimo foi «Maria Montessori e o problema da educação no mundo moderno».

Quando há um quarto de século nos foi oferecida a versão portuguesa da obra montessoriana, «A Criança», jamais podíamos pressupor a transformação brusca e des-nortea da vida actual. A revolução dos medievos conceitos educacionais condenados por aquela invulgar pedagoga italiana era de aplicação e resultados notáveis, para os anos anteriores à última grande guerra. Abaladas as crenças e os contornos, chacinadas ou desvaídas as grandes multidões, toda a personalidade virá a alterar-se, todo o modo de vida há-de sofrer intenso desmorreamento. O tema proposto pela Unesco parece-nos a melhor prova do estado de perturbação em que o mundo se enreda. Sob a égide da grande figura italiana, os congressistas algo de proveitoso e imediato nos virão a ensinar. Se Montessori abalou consciências adormecidas comodamente, apáticas, ignorantes, desumanas — não era, então, a criança considerada o estorvo do adulto? — também o seu centenário há-de conciliar as modernas tendências pedagógicas de molde a avançarmos tão depressa

(Conclui na 4.ª página)

Janela do MUNDO

GAMINHEMOS NO ESPAÇO MAS SEM PRESSA

UM grande feito científico acaba de produzir-se, sem que talvez a maior parte dos homens se tenha apercebido porque se desenrolou sem grandes publicidades. Trata-se da última etapa da conquista espacial.

Desta vez, a vitória pertenceu aos russos. Em poucas palavras: o satélite Luna-16, não tripulado, viajou até à Lua, recolheu amostras do solo e outros dados científicos e regressou à Terra, aterrando no local previsto depois de cumprida a sua missão.

É a primeira vez que tal acontece, o que demonstra o carácter mais científico do que espectacular do plano de investigação soviético nos domínios do espaço. Se já chegámos à conclusão de que não interessa ao homem a paisagem lunar, monótona e sem oxigénio, se continua a ser arriscado enviar seres vivos para a Lua, como o provou a última experiência Apolo norte-americana, para quê insistir num programa que o próprio governo dos Estados Unidos consi-

(Conclui na 5.ª página)

TAVIRA VAI TER UMA SECÇÃO DE ENSINO LICEAL

VAI funcionar em Tavira, possivelmente já no próximo ano lectivo, uma Secção do Liceu de Faro, estando o Município tavricense a pôr os melhores esforços na adaptação de um edifício para o efeito.

VIAGEM RELÂMPAGO PELO BARLAVENTO

II por F. Clara Neves

SAINDO de Silves em direcção ao pôr do Sol, por boa estrada asfaltada, vemos paralelamente uma conduta de água que irriga extensas campinas de arrozais. Pela amostra que se nos patenteia, a colheita deve ter sido excepcional este ano.

Na íngreme subida até às Caldas não se vê vivalma, nem monte onde o peregrino possa matar a sede. Lá ao longe os pináculos da serra de Monchique divisam-se claros e límpidos na sua majestosa imponência, rente ao céu azul.

Caldas de Monchique! Que é feito do teu progresso? Onde estão as tuas riquezas fabulosas? Incrível! Tens o que tinhas há quarenta e tantos anos. Nem jovem nem velha, ficaste queda, sem assimilar um lampejo de civilização, excepto na exploração comercial que os homens fizeram das tuas maravilheiras.

(Conclui na 4.ª página)

A ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE ESTEVE PRESENTE NA EUHOFA-70

DECORREU recentemente em Marbella, a conhecida estância turística de Espanha, o Congresso «EUHOFA-70», em que es-

teve presente uma delegação portuguesa.

O que é a «EUHOFA»? A resposta a esta pergunta que nós mesmo fizemos, foi-nos dada na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, onde se vive com acrisolado sentido uma das facetas mais importantes deste sector económico. Receberam-nos com a tradicional amabilidade os srs. Bentes Aboim, director, Cavaco Guerreiro, sub-

BOA PRODUÇÃO SALINEIRA NO ALGARVE

PODE considerar-se excelente a safra salineira no litoral algarvio. A ausência de chuvas e a elevada média de temperaturas tem permitido uma colheita de sal, que, dizem-nos, em muitas zonas, se cifra em mais 50% que no ano transacto.

Com o mês de Outubro a iniciar a sua marcha, prossegue a extracção de sal nas salinas do Algarve.

entrevista de João Leal

director e Medel do Carmo, assistente de direcção. É o primeiro quem nos diz:

«A «Euhofa» é uma associação que reúne directores de todas as escolas hoteleiras da Europa e que anualmente promove o seu congresso. Tem a sede na Suíça e surgiu há 15 anos por iniciativa do sr. D. Speiser, director da Escola de Tegernse. A ideia, de pronto aderiram directores de escolas da Alemanha, Áustria e Suíça, países que foram sem dúvida os iniciadores do turismo europeu. Refira-se ainda que nestas nações a preparação do pessoal turístico e hoteleiro é feita em escolas privadas e que foi a necessidade de uma cada vez mais exigente e cuidada preparação da mão-de-obra que ditou o aparecimento da «Euhofa».

— E como decorreu o congresso deste ano?

O sr. Bentes Aboim mostra-nos relatórios, desdobráveis e outro material trazido do encontro de Marbella e diz-nos: — Desde há cinco anos que a nossa Escola tem comparecido a estas reuniões, e assim estivemos em Paris, Bruxelas, Haia e Marbella. No próximo ano o Congresso da «Euhofa» realiza-se na Jugoslávia. A representação portuguesa era chefiada pelo dr. Serras

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

À saúde é a maior riqueza

ÚTIL E AGRADÁVEL

Alface, agrião, cenoura, beterraba, rabanete, vagem e ervilha, não só tornam os pratos bonitos e mais apetitosos, mas também reforçam o seu valor nutritivo.

Faça da cozinha uma arte e uma ciência combinando convenientemente os alimentos.

(Conclui na 5.ª página)

ANDARES DE LUXO

vendem-se em FARO (apartado 154)

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Ganha asas e morre

PARACE inverosímil mas não é. Ela mora em S. Luis, com três filhos e ele anda mourejando lá pelas terras frias do Canadá. As lágrimas fizeram-na calar. Deixei-a chorar. Sentia a impressão de que alguma coisa de bom acontecia no pranto daquela mulher. Ela recordava. Procurava retirar das cinzas a sua alegria de viver, o seu sonho da vida. E se era vida o que ela pretendia não seria eu que lhe retiraria esse direito, nem sufocaria a força com que procurava ressuscitar o passado. Um renascer feito de raiva, de desespero e que se sabia ter uma duração efêmera. Mas se ela queria viver, por qualquer preço digno, que visse pois...

Já não sei por quanto tempo mais serei mulher. A cobiça transformou-me numa esposa-viúva. Sou a mulher de um emigrante...

Vou contar-lhes a história real e pungente de uma criatura que me sensibilizou pela sua coragem sadia. A tortura de uma mulher, que na hora das incondições, não se remeteu para as reticências de um pudente fíctício e de escárnio. Ela sabia, e sabe, que a sua transparência de fêmea não se oculta sob uma máscara forçada ou na ambiguidade das palavras.

É melhor ouvirem-na, a ela, sim?

Quando éramos pobres e não tínhamos mais do que uma mula e um carro, eu e meu marido vivíamos felizes. Ele saía de manhã, a cantar, para o trabalho e quando à noite regressava a casa ainda trazia na boca um resto de cantigas. Com escudos era, então, quanto bastava para que a noite fosse longa, sem sobressaltos, com auroras de amor e sonhos maravilhosos feitos dos sorrisos de esperança dos nossos filhos. Eu era uma mulher a quem não faltava a vontade, a saúde, a alegria de viver. Tinha o mundo a meus pés e era meu e sentia que a terra que pisava, e esmagava e torturava, nunca havia de chamar-me sua, nem liquefazer-me, jamais, no pus da morte. Nem sequer me lembrava que pudesse existir outra coisa que não fosse a vida. Não me sobrava o tempo para pensamentos que estivessem para lá dos limites do meu quotidiano de mulher, esposa e mãe. Hoje, já não temos o carro, nem a mula e nem a certeza de sermos felizes. E já não oigo as cantigas do amanhecer nem os restos das canções das vésperas, quando o meu marido voltava, cansado do trabalho, a aconchegar-se alegre e carinhoso na amizade dos meus braços. Hoje, sou uma mulher verdadeiramente pobre, pobre e só. Olho em minha volta e pergunto assustada: «que fizeram de mim? Para onde atiraram aquela mulher que eu era e que só ambicionava viver, consumir todas as energias que sentia nascer e multiplicar-se por todo o seu corpo jovem? Que fizeram à minha alegria, à confiança com que amassava o pó da terra? E os meus sonhos, e as minhas madrugada de amor? Que é feito de todos esses bens com que se faz a vida?... Que é feito, pergunto eu... como se eu não soubesse... Está aqui, aqui nesta caderneta da nossa conta bancária, por toda a cidade, na pedra, no cimento, no ferro!...» — Gritou a mulher erguendo a mão que segurava um pequeno livrinho e apontando os prédios novos que se elevavam nas redondezas.

A mulher calou-se. Enquanto retirava da malinha um pequenino lenço com que enxugou os olhos, olhou-me fixamente, como que a inquirir: «não acredita?». E sem me dar tempo a qualquer resposta, continuou:

Quando um homem emigra começa a morrer. E pouco a pouco vai destruindo tudo em seu redor. O lar, a mulher, os filhos, o futuro, tudo!... Quando abandona a casa o homem transforma-se e deixa-se arrastar por uma ambição criminosa: a cobiça. E o álcool da ganância começa a entorpecê-lo, a embriagá-lo, a tal ponto que, para além de olvidar tudo que não seja o dinheiro, se não recorda também de si mesmo. Perde a noção de que existe... É por isso mesmo que ele acelera a morte quando se ausenta do lar. Mas, também lhe digo — avisou a mulher totalmente serena e noutro tom de voz. — Não quero dizer com isto que um homem não procure evadir-se da sua condição de enclausurado na penitenciaría da fome ou da pobreza franciscana em que a sua humildade pretende agrido-lo numa promessa perene. Não! E nem acredito nessas coisas que os ricos usam na boca, quais cigarros de ópio, para «adormecerem» os necessitados. O dinheiro não é tudo e não dá a felicidade a ninguém, dizem os ricos. Tretas meu amigo. Essa argu-

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

«Como vê, não é o dinheiro que nos faz mal...» — continuou a mulher entristecida. — Não é tudo o que hoje temos que não nos consente ser felizes. É a ganância, a cobiça, que entra no homem que emigra e que nenhum remédio consegue sarar. É a febre que leva o homem à loucura e o obriga a esquecer-se até de si próprio. No meio termo é que está a virtude...

A mulher parecia cansada. E eu não podia ajudá-la. Problemas tenho eu demais. Todavia, sorri, porque me lembrei que ainda tenho a mula e o carro.

— Se ele voltasse...

Eu ainda sorria quando ela teve um arranque de desespero.

— Se ele voltasse ainda lamos a tempo!... Eu sou uma mulher que precisa de amor!

— Pois é — foi tudo quanto disse àquela mulher que mora com três filhos em S. Luis e tem o marido mourejando lá pelas terras frias do Canadá.

Pois é, pois é...

mentação não me convence. Todavia, no meu caso parece que isso acontece. Parece somente. Pois se o meu marido regressasse a casa nós ainda podíamos ser felizes. Já temos o bastante com que viver o resto dos nossos dias. Agora, aquela obsessão de mais e mais e mais... A última vez que meu marido esteve cá foi para ficar, dizia ele que era para ficar. Contudo, pouco tempo depois começou a andar nervoso, inquieto, doente. E não tardou que não desse vazão ao seu mau humor. Não suportava ver gastar dinheiro, mesmo em artigos de primeira necessidade. E lamuriava choje gastaste x escudos e eu aqui a perder de ganhar x dólares. Isto não pode continuar. Qualquer dia não temos um centavo. Sim, eu sei que os moços precisam de sapatos...». E lá se foi outra vez, como no dia em que vendeu a mula e o carro, esquecido de que os nossos rendimentos nos bastam já para viver sem sobressaltos.

ECOS

Paridas e chegadas

Regressou da sua viagem de turismo a Espanha e Norte do País, onde se deslocou acompanhado de suas filhas sr.^{as} D. Maria Augusta e D. Isabel Felismina, o nosso assinante em Faro, de São António sr. José do Carmo. — Com sua esposa e filho, regressou a Lisboa o sr. José Vitor Tempera que em Lagos, passou as férias com seus pais.

Casamentos

Na igreja da Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria de Fátima Rodrigues Clemente, finalista de Medicina, filha da sr.^a D. Maria Emília Rodrigues Clemente e do sr. Manuel Clemente, ajudante do cartório notarial de Vila Real de Santo António, com o sr. dr. José Daniel Pereira Figueira de Araújo, médico, filho da sr.^a D. Marieta Faria Pereira Figueira de Araújo e do sr. dr. Abel Figueira de Araújo, médico no Funchal.

Foram padrinhos os pais dos noivos, tendo estes, que seguiram para Armazém de Pêra, fixado residência em Lisboa.

— Na igreja da Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria de Fátima Gomes Lopes, filha da sr.^a D. Beatriz Gomes Lopes e do sr. Joaquim Campos Lopes, com o sr. António Carlos Ramires da Cruz, filho da sr.^a D. Eugénia Ramires da Cruz e do sr. António Monteiro da Cruz. Foram padrinhos da noiva, seus tíos sr.^{as} D. Maria do Céu Campos Lopes e sr. José Pedro da Palma, e do noivo, sr. D. Maria da Encarnação Marques Ribeiro e o sr. António da Encarnação Marques Ribeiro. Os noivos seguiram para Lisboa.

— Em Lisboa, na igreja dos Jerónimos, efectuou-se o casamento da sr.^a D. Maria de Fátima Gomes Lopes, filha da sr.^a D. Beatriz Gomes Lopes e do sr. Joaquim Campos Lopes, com o sr. António Carlos Ramires da Cruz, filho da sr.^a D. Eugénia Ramires da Cruz e do sr. António Monteiro da Cruz. Foram padrinhos da noiva, seus tíos sr.^{as} D. Maria do Céu Campos Lopes e sr. José Pedro da Palma, e do noivo, sr. D. Maria da Encarnação Marques Ribeiro e o sr. António da Encarnação Marques Ribeiro. Os noivos seguiram para Lisboa.

ARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bombe; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confinça; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Ohanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Ohanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Francisco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abóim; quarta, Monteiro; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Cada bala tem um nome»; amanhã, «Detective»; segunda-feira, «Piratas em bikini»; terça-feira, «Emboscada na sombra»; quinta-feira, «Conspiração internacional».

Na FUSETA, no cinema Topázio, amanhã, «Queda no abismo» e «A morte passou de perto»; quinta-feira, «Espingardas da desforra» e «A liba misteriosa».

Em FARO, na Esplanada S. Luis Parque, hoje, «A grande aventura de Hannibal»; amanhã, «Perdidos no espaço»; segunda-feira, «A flor do cacto»; quarta-feira, «Quem tem medo de Virginia Woolf?»; quinta-feira, «Primavera em nome de Mrs. Stone»; sexta-feira, «Capitão Singrid» e «Os libertadores».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Gringo» e «Bate primeiro, Fredy»; amanhã, «Um sonho de reis»; segunda-feira, «Michael Kohlhaas, o rebelde»; quarta-feira, «Chorro»; quinta-feira, «O executor».

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones: Consultório 2 2013 Residência 2 4761

AGRADECIMENTO

Jaime Ildefonso Mascarenhas, funcionário corporativo, residente em Santo Estêvão de Tavira, ainda em convalescência dos ferimentos sofridos no desastre de viação ocorrido no local do Gancho, concelho de Castro Marim, no dia 27 do passado mês de Agosto, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o socorreram logo após aquele acidente, com um agradecimento especial ao indivíduo que o transportou ao hospital, e ainda agradece a todas as pessoas amigas, que por qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde.

AGRADECIMENTO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

AGENDA

Em OLHAO, na Esplanada Avenida, hoje, «Maciste, o homem mais forte do mundo» e «Destemido saraceno»; amanhã, «Espia sem nome» e «A flor à beira do pantano»; terça-feira, «Comissário X no vale das mil montanhas»; quarta-feira, «Sou eu, a Natália» e «Golpe de mestre à italiana»; quinta-feira, «O monge da máscara negra».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Bate contra todos» e «Licença para matar»; amanhã, «A mulher infiel»; segunda-feira, «Pistoleiro profissional»; quarta-feira, «Gungala, a virgem da selva»; quinta-feira, «O destino marca a hora»; sexta-feira, «O advogado».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Guia para um homem viúvel» e «Rio Conchos»; quinta-feira, «Os 3 sargentos de Bengala» e «Hércules e o monstro».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Velha raposa»; amanhã, em matiné e soirée, «Bandolero»; terça-feira, «Piratas em bikini»; quinta-feira, «Balarina».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Lusitano F. C., hoje, «Os bois verdes»; amanhã, em matiné e soirée, «Angeletto pequeno grão»; quarta-feira, «O duelo de vingança».

Em TAVIRA, no cinema do Glória-Futebol Clube, numa esplanada no sítio das Hortas e em duas esplanadas de Monte Gordo.

NECROLOGIA

Tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral

Em Tavira, onde residia, faleceu o sr. tenente-coronel Francisco Pinto do Amaral, de 74 anos, que deixa viúva a sr.^a D. Joaquina Passos do Amaral. Era pai da sr.^a D. Maria Alice Amaral de Almeida, casada com o sr. eng. José António de Almeida; cunhado dos srs. dr. José Raimundo Ramos Passos, médico naquela cidade, e Francisco Ramos Passos, e tio do sr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal e deputado.

D. Isabel Couto Guerreiro

Faleceu em Setúbal, a sr.^a D. Isabel Couto Guerreiro, de 65 anos, natural de Elvas, casada com o sr. Manuel Duarte Guerreiro. Era mãe da sr.^a D. Maria Eulália Couto Guerreiro de Sousa, casada com o sr. Rogério Figueiredo Branco de Sousa e avó dos meninos Maria Dulce Guerreiro Figueiredo de Sousa e Alberto Guerreiro F. de Sousa.

D. Maria Rodrigues Coelho Encarnação

Em Faro, de onde era natural, faleceu a sr.^a D. Maria Rodrigues Coelho Encarnação, mãe da sr.^a D. Fernanda Encarnação Marques Paixão, viúva de João Heitor Marques Paixão. Era avó das meninas Maria Fernanda, Teresa Maria e do menino João António Encarnação de Heitor Paixão; irmã das sr.^{as} D. Amélia Rodrigues Coelho e D. Maria Luísa Borralho e dos srs. José Rodrigues Coelho e Joaquim Rodrigues Coelho Júnior; cunhada da sr.^a D. Ildia Encarnação Almeida e dos srs. Adolfo B. Almeida, J. Anjos Coelho e Francisco B. Borralho; e tia das sr.^{as} D. Gabriela de Almeida e D. Maria Eduarda Seromenho e dos srs. Eng. Rui Nascimento, Eduardo Seromenho, José R. da Silva Coelho e Jorge Sebastião Dourado.

D. Maria da Saúde Fernandes

Em Amaro Gonçalves (Luz de Tavira), faleceu a sr.^a D. Maria da Saúde Fernandes, de 79 anos, viúva. Era mãe da sr.^a D. Natália do Nascimento Sotero Viegas, casada com o sr. José Viegas Pires e do sr. José Fernandes Sotero, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Tavira, casado com a sr.^a D. Maria da Cruz Sotero.

D. Alice Lucas da Silva Baptista

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Faleceu em Coimbra a sr.^a D. Alice Lucas da Silva Baptista, de 45 anos, natural de Évora. Era casada com o nosso compatriota sr. Arq. Rui Baptista, funcionário superior do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação (IMAVE) e mãe do menino Rui Sérgio da Silva Baptista.

D. Maria Bexiga Rita

Faleceu em Faro a sr.^a D. Maria Bexiga Rita, esposa do sr. José de Brito do Vale, proprietário e empregado, residente em Faro. Era mãe das sr.^{as} D. Olga da Conceição Bexiga Pires e D. Maria Rita Bexiga do Vale Alves e do sr. eng. José de Brito Bexiga Vale e sogra da sr.^a D. Maria Leonor Matos dos Santos Vale e dos srs. Ildio Filipe Pires e José Eugénio Alves.

O funeral efectuou-se da igreja do Carmo para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de pesar.

Manuel Lourenço Viegas Pires

Faleceu em Lisboa o sr. Manuel Lourenço Viegas Pires, de 67 anos, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Isabel Gil Madeira Lindo Pires e era pai das sr.^{as} D. Maria Manuela Madeira Pires Medina e D. Rita Valério Madeira Pires e dos srs. Liberto Madeira Pires, agente técnico de Engenharia e João Madeira Pires.</

COMUNICADO

APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que se deslocará ao Algarve um especialista de Lisboa em aparelhos para surdez que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com aparelhagem auditiva mais moderna verificando também a adaptação das próteses já fornecidas.

- ★ PORTIMÃO: No domingo, 4 de Outubro, no Hotel Globo, das 15 às 17 horas.
- ★ LOULÉ: Na segunda-feira, 5 de Outubro, na Pensão Residencial Avenida, das 10 às 11 horas.
- ★ FARO: Na segunda-feira, 5 de Outubro, na Pensão Residencial Condado, das 15 às 17 horas.

ESPAÇO DE TAVIRA

É inevitável que eu também tivesse um amigo. Haveria algo de errado se assim não fosse. O que não é absolutamente necessário é que esse amigo seja um excêntrico. Aí, então, certamente amigos ou conhecidos mais ou menos bizarros, consoante o conceito que da bizarria ou excêntridade tem o senso comum. Poderia contar uma história qualquer, acerca de um destes últimos. Não vejo, porém, porquê. Mas o necessário é contar qualquer coisa.

Vejam, por exemplo. Talvez conseguisse narrar algo engraçado acerca do Serafim. Bem, não lhe chamem Serafim. Chamem-lhe outra coisa. Mas porque havia de ser engraçado? Parece ser fatal consequência de certo determinismo, de uma maneira de pensar muito em voga que quem encarar a vida sob um prisma, chamemo-lhe inconsciente, imediatamente mata para escritos humorísticos, tendendo, por vezes e lamentavelmente para o caricatural. E nem sequer está a situar a personagem, a acção e o narrador num plano de certo provincianismo.

DOIS ESTILOS

porque lhe simplificam o trabalho diário, devem constituir valioso auxílio na sua valorização e formação humanística. Essa será, talvez, a mais cara contribuição da chamada «civilização do ócio», criada pela sociedade contemporânea.

Mas, ia-me esquecendo do Ventura. É gordo e veste permanentemente casaco. Tem uns bocaditos que lhe deixou o pai. Aquilo não dá nada porque o trabalhador já quer viver como um lord, ganha ordenados exorbitantes, já tem um rádio, uma bicicleta motorizada, dois filhos na Escola Técnica, eu sei lá... O Ventura nunca estudou, acha que os moços de hoje precisam de uma boa vara de alcega (o mau guardador torna o rebanho rebelde...) que as moças andam com tudo à mostra, que a culpa é dos pais e que o Mundo anda de patas para o ar. Enquanto manda a sua cuspidela no soalho do café, vai também dizendo que há por aí uns indivíduos que deviam era ser dependurados por andarem a explorar o pobre e o turista (antes era só o pobre). O resto adivinha-se. O Ventura até pode ser membro directivo de qualquer Junta lá da terra. Ora, este Ventura pode ser também o funcionário médio, aquele que «ganha para viver decentemente» (há conceitos muito elásticos...) Ou o comerciante. É claro que jogu a sete pés de qualquer livro de feição formativa, ou de divulgação ou de certas conversas parvas que têm uns indivíduos barbudos e outros carecos que para aí andam vestindo de forma extravagante, para quem o Carnaval ainda não acabou ou já começou. Também foge de conferências e outras parvoíces que tais. Em suma, este Ventura-proprietário-comerciante-burocrata-industrial é um sujeito soberbamente conhecido.

Ele representa, como disse, o tipo querido dos prosadores humoristas. Vive bem ou mal com toda a gente, consoante o círculo em que se encontra. Não sabe se vale a pena viver ou não. Se lhe acontece ouvir falar de política ou de sociologia, sabe vagamente que os «ismos» se atacam uns aos outros e que o que eles querem é tá-chos. Tem uma filha a estudar na Universidade e não compreende o raio da moça.

Enfim, este Ventura dava para uma boa crónica com carradinhas de humor. Como o Serafim. Um, o tipo comum; o outro, o excêntrico. Quando tiver tempo hei-de tentar.

R. S.

Vende-se

Prédio rústico, denominado «FAZENDINHA», no sítio do Bernardino, freguesia da Luz de Tavira, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, nora, tanque e levadas, diverso arvoredado e casas de caseiro.

Tratar com Maria Elete Nobre — R. Dr. Miguel Bombarda, 30 — Tavira.

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana Lavagante

Lagosta
Feijoada à Barraca (ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Púcara
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS



Olhão vai homenagear Aquilino Ribeiro

MESTRE Aquilino, o nome maior das letras contemporâneas portuguesas, vai ser alvo de merecida homenagem nesta Vila Cubista. E para além do apreço que é devido à escala nacional a quem foi um dos cultores maiores das letras pátrias, existe um motivo especial neste caso. É que Aquilino Ribeiro publicou o seu primeiro artigo num jornal de Olhão, quando tinha 17 anos. Fê-lo no extinto «O Cruzeiro do Sul» (semanário literário, noticioso e charadístico), que teve a redacção na Rua de Santo António e de que foi proprietário, director e editor, José Marques Corpas Centeno.

Em «O Cruzeiro do Sul» Aquilino Ribeiro publicou vários escritos, quer subcrevendo-os com o seu nome, quer usando pseudónimos. Tal facto representa para a Vila Cubista uma assinalada honra, por quem foi dos maiores escritores portugueses ter começado aqui a sua vida jornalística.

Merecidamente, na última sessão do Município a que presidiu o sr. Ferro Galvão, foi deliberado dar o nome do autor de «A Casa Grande de Romarigães», «Quando os lobos lutam», «Volfrâmio» e tantas outras obras, a uma rua da vila, num preito de merecido apreço, a que todos nos associamos.

E os azulejos?

Não é vultuoso o património artístico da Vila Cubista. Há anos ficou mais pobre com o derrube dos belos azulejos que guardavam os bancos do jardim. Era algo que orgulhava o olhanense e suscitava elogiosas referências ao visitante. O camarote municipal, por via do Palácio da Justiça, destruiu os bancos, mas os azulejos, como se impunha, foram salvos. Onde param? Talvez em alguma arrecadação camarária, aguardando sabe-se lá o quê.

E aqui surgem duas perguntas, ambas com seu tom de estranheza. A primeira é que, havendo decorrido tantos anos, ainda se não haja descoberto um local para erguer de novo esta preciosa parcela do património artístico olhanense. A segunda, corolário até da anterior, é que se estranha bastante que os bancos não tenham sido implantados no jardim, junto à ria. Belo recanto da vila de Olhão, seria ainda mais valorizado com a reconstituição dos bancos de azulejos, ora jazendo (ao que supomos) em qualquer esconso de um armazém camarário.

Maria Armanda

Traineira

Vende-se traineira ARMÊNIO JOSÉ, matriculada no porto da Figueira de Foz com o n.º 155 C, construída na Carreira Naval Figueirense no ano de 1963 e com o comprimento de 21,70 metros.

Vende-se com ou sem posse, conforme interesse do comprador.

Todas as propostas devem ser dirigidas ao sr. Silvino Gaspar Redondo — Leirosa Marinha das Ondas.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser O SEU WHISKY



o mestre entre os whiskies

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estab. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01633-Teleg. Teof-Telef. 8 e 89-Gaixa Postal 1-S. B. MESSINES-Algarve-Portugal



Cartório Notarial de Lagoa-Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 24 de Setembro de 1970, lavrada neste cartório e exarada de folhas 46 a folhas 48, no livro de notas para escrituras diversas, B-20, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de José Francisco Parreira, que também usava José Francisco, natural da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, no estado de casado com Maria Rosa Felícia, que também usa somente Maria Rosa, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, residente no sítio de Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, falecido em vinte de Fevereiro de mil novecentos e setenta.

Mais certifico que, na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido: — a) Manuel Coelho Parreira, casado com Maria de Sousa, natural da freguesia de São Sebastião, Loulé, com residência habitual no Poço Partido, freguesia e concelho de Lagoa; b) José Francisco Felícia Parreira, casado com Maria Teresa da Cruz Correia, natural da freguesia e concelho de Loulé e residente habitual no mesmo sítio do Poço Partido; c) Maria Rosa Felícia Parreira, casada com

João Luís Gonçalves Sintra, natural da freguesia e concelho de Loulé e residente habitual no sítio de Alfanzina, da dita de Lagoa; d) Maria do Carmo Coelho Francisco, casada com Virgílio de Sousa Prazeres, natural da freguesia de Loulé, com residência habitual em Porto Alexandre, Moçâmedes; e) Joaquim Francisco, casado com Maria Inês Coelho, natural da freguesia e concelho de Lagoa, onde é residente nesta vila; e f) Lucília Rosa Francisco, casada com Luís de Jesus Meco, natural da freguesia e concelho de Lagoa, e residente habitual em Moçâmedes. Todos os herdeiros são casados no regime de comunhão geral de bens.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 25 de Setembro de 1970.

A Ajudante, em exercício,

Maria José Correia Bravo

Vende-se Propriedade

No sítio de Brancanes, junto à estrada Quelfes-Pechão, que consta de terra de semear, diverso arvoredado, nora em ruínas e casas.

Informa-se pelos telefones 700094 e 705851, em Lisboa.

Efectuou-se o concurso para a obra de abastecimento de água à orla marítima de Albufeira

Na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve efectuou-se a abertura das propostas para adjudicação da obra de abastecimento de água à orla marítima de Albufeira e reforço à sede do concelho, 2.ª fase, ou seja a primeira obra no plano das infra-estruturas a realizar por aquele organismo. Foram abertas três propostas, nos valores de 8 267 062\$00 (Ortécnica, Lda.), 8 340 551\$00 (eng. Aníbal de Brito) e 8 993 750\$00 (eng. Correia y Alberty), que vão ser apresentadas ao sr. ministro das Obras Públicas pelo sr. eng. Ollas Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo.

Esta 2.ª fase irá beneficiar as zonas de Olhos de Água, Roja Pé, Breyjos, Mosqueira, Correeira e Albufeira. O equipamento electromecânico importará em 1 170 000\$00. Prevê-se que as obras se iniciem antes do final do ano. A 3.ª fase, no valor de 15 mil contos, compreenderá o abastecimento e reforço de águas às zonas de Albufeira (parte alta) e povoações rurais das freguesias de Albufeira e Guia.

Entretanto podemos noticiar que o organismo regional de turismo já programou obras no valor de 124 mil contos as quais vão ser apresentadas ao ministro das Obras Públicas, para aprovação.

IMPRESA

«O PLANALTO» — Completou 40 anos de existência este prezado colega que se publica em Nova Lisboa, proficentemente dirigido pelo sr. dr. Altino Vaz Monteiro, a quem cumprimentamos pela efeméride, bem como aos seus colaboradores.

exija

MACIEIRA

★★★★★

RESERVAS DESDE 1885

Old Brandy

COMUNICADO

Francisco M. M. Rodrigues e José Correia Apolónia comunicam aos seus clientes e amigos que foram nomeados Agentes para o conselho de Vila Real de Santo António do gás ESSO, encontrando-se ao seu inteiro dispor no seu estabelecimento na Avenida da República, 58, com serviço permanente de distribuição atendido pelo telefone 291.



Viagem relâmpago pelo barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

lhosas águas que irrompem das fendas da tua montanha. Nos últimos dias de Verão a tua ubérrima vegetação, cedeu, está meio ressequida, como que a pedir umas gotas de água de misericórdia. E no fundo do vale, ela gorgoleja forte na sua prisão de vidro...

Que profunda desilusão, para quem conheceu em tempos idos este famoso recanto, nas faldas da chamada Sintra algarvia. Descurram-na, porém, votando-a a um abandono indigno. Tem de facto um lindíssimo hospital termal, bisarria imponente em que mal tivemos tempo de meter o nariz nos compartimentos destinados a banhos especiais. Mas nem a certeza de que aí se têm operado alguns milagres em pessoas gastas e idosas, mercê das extraordinárias propriedades medicinais, das famosas águas, nem as sombras calmas e convidativas anulam a dolorosa impressão que nos ficou, em relação ao que idealizáramos.

Pensar que após tantos anos se encontra a mesma face, o mesmo progresso de caranguejo, e até a mesma frequência, de largos chapéus alentejanos, com propriedades de corcha (ah! a corcha hoje em dia já não faz paradas em casinos com vistosos «Chryslers» e «cadenas» de ouro penduradas nos coleitos luzidios) que ali contavam as horas do dia jogando as cartas.

Por inacreditável que pareça, a tua água, que «parte dentes», no Verão, fomo-la beber, morna e in-característica na pensão e no teu poderosíssimo «olho» a fazer ondas concêntricas, mas certamente intacta nas doses terapêuticas das excelentes qualidades que te compõem.

Aqueles pequeninos fios prateados, descendo das cascatas que entre musgos e troncos centenários rolavam mansamente, talvez pela força de uma estalagem prolongada, já não regam relvas e flores. A incúria dos responsáveis pela tua beleza original no plano vegetativo, será um facto?

Joguei um olhar à tua pequenina igreja, cuja entrada tem algo de poético, sob uma ponte levadiça, no leito seco do ribeiro. Os fiéis, lá estavam, entregues à sua devoção, desafiando os rosários. Caudas é terra de fé cristã! Sómente nos seus destinos parece que não existe uma vontade veemente, a fé que move montanhas, pois marca passo há um ror de anos, sem que se vejam palacetes, moradias ou melhoramentos que despertem a aten-

Hotel do Golfe da Penina

Penina—Portimão

Pretende admitir telefonista com conhecimentos de inglês e francês.

As interessadas deverão dirigir carta com todas as indicações pessoais à Direcção do Hotel.

ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO

Foram colocadas as professoras agregadas sr.ª D. Maria de Jesus Emilianio Gomes de Mendonça, D. Maria José da Ponte Sousa Vale, D. Maria Jovina da Conceição Viegas, D. Maria José Martins Ramos, D. Graciete Moreira Viegas Ramos, D. Aline Rosa Belão, D. Maria de Fátima Bravo do Nascimento, D. Maria Leonilde Madeira Pinto, D. Maria Lucília Ferro Leal, D. Maria de Lurdes Vieira Cabrita Teles, D. Rosária Maria Sousa Caetano Rafael, D. Alda Maria Soares Barreto, D. Florisbela Maria da Costa Pires Matos Freire, D. Maria Eduarda Horta Martins Viegas Filipe, D. Maria Isabel das Dores Simão, D. Maria Teresa Farias do Nascimento, D. Maria Teresa de Jesus Brito Mascarenhas e D. Noélla Maria Carvalho Santos.

— Passaram à situação de aposentadas as sr.ª D. Amável de Faria e D. Antónia Rodrigues Calço, professoras, respectivamente, das escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério e da escola da sede do concelho de Loulé.

— Foi concedida a 3.ª diuturnidade à sr.ª D. Palmira da Encarnação Viegas, professora da escola feminina da sede do concelho de Portimão.

— O sr. José Pereira Duarte Lopes, professor do 1.º lugar da escola masculina de Alvor, foi nomeado director da mesma escola.

TINTAS «EXCELSIOR»

Terreno

Vende-se no melhor local de Olhão, com três frentes. Telefona para 72245 ou informa na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 19-1.º Esq. — Olhão.

F. Clara Neves

Qualidades e defeitos de uma terra fronteiriça

(Conclusão da 1.ª página)

vida moderna e embora limpos e asseados, sempre são quartos particulares, sem a característica de independência e liberdade de utilização que o estabelecimento funcional proporciona.

Mas Vila Real de Santo António, como terra de fronteira e de fronteira muito turística, dado o facto de ser uma das portas de entrada no Algarve, quer pela via marítima, quer pela rodoviária, precisa ainda de muito maior interesse e carinho da sua edilidade.

Embora dispondo hoje de uma bela Avenida, já ajardinada e bem delineada, poderia ter uns miradouros para o rio, de onde o visitante usufruísse o lindo movimento do mesmo e do cais, uma esplanada em semicírculo, rodeada de uma balaustrada avançada de onde se apreciase o movimento do embarque e desembarque dos visitantes para e de Espanha.

A estrada de Monte Gordo também carece de alargamento, de melhor iluminação e de um acesso mais imponente na sua ligação com a avenida à beira-mar.

Mas se Vila Real de Santo António tem, na sua parte central, aspecto de cidade, o resto das suas ruas, não ostenta beleza, mas má iluminação e aspecto soturno. Tudo isso, porém, nada é com o aspecto indecoroso que essas ruas apresentam com a praga de cães vadios de que estão inchadas. Ruas há e, ainda que guardadas pela Polícia, onde se dorme com acompanhamento de terríveis serenatas de uivos e ladridos. Filarmónica desconcertante, incomodativa e vexatória para uma vila de tão nobres e distintos pergaminhos e tão insólita para quem vem de terras onde tal desatino se não verifica. Mas a esse estridente e desafinado concerto ainda preferimos o barulho das motorizadas que tanto nos afflige na nossa terra, porque, esse, ao menos, é de passagem e, consequentemente vai e vem, enquanto o concerto dos cães chega a durar horas e a repetir-se várias vezes na noite.

R. P.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenotério

R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Fracos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00

INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Fracos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

Maria Montessori pedagoga iluminada

(Conclusão da 1.ª página)

na arte de educar como velozmente se descobrem caminhos invios e aliciamentos para arredar do bom esquema todos os que temos de ajudar a formar a personalidade.

Tal como Rousseau, Montessori — primeira mulher formada em Medicina, em Itália — confirmou que a primeira infância marca definitivamente a criança e muito cedo, portanto, devemos olhar com firmeza e prudência, envolvidas numa incomensurável onda de carinho, para o novo ser que nasceu, com um gemido, sinal de vida e anúncio de sofrimento. Além de médica e de ajudante na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Roma, a grande revolucionária da pedagogia abraçou a carreira docente entregando-se, primeiro, ao ensino de débeis mentais o que exigia, como é óbvio, aturadas experiências de ensino sensorial. Como não havia materiais didácticos teve de os inventar e, assim, pôde desenvolver em tais deficientes as faculdades escondidas nos sentidos e, a partir delas recuperar algumas crianças e daí lançar-se na mais ampla actividade, ensinando as de inteligência normal. As suas experiências e os seus espantosos sucessos tornaram-na credora de todas as manifestações que ora celebram o seu primeiro centenário.

Quando contava 80 anos pôde ainda fazer ouvir a sua voz em Florença, na Conferência Geral da Unesco. Eis algumas das suas palavras: «Todos os homens começaram

por ser crianças. A criança não é só o pai do homem mas o artesão essencial da edificação do progresso e da cultura. Como isto se ignora com frequência (o sublinhado é nosso) tenho de recordá-lo aqui. Se o nosso objectivo é realizar o acordo de todos os homens, por diferentes que sejam, torna-se necessário começar por actuar sobre as crianças... É indispensável que prestemos a maior atenção a essa idade, que é também a da desviação, a idade em que surgem as deficiências; as mães deveriam receber uma formação adequada. Seria necessário dispor de escolas para os educadores e para os pais, se se quiser que a Humanidade seja culta.»

O seu espírito rasgado e sem horizontes aspirava a um mundo unido, harmonioso, consciente. Mas, embora esmabrada por guerras, despotismos e ambições a esperança no porvir não pode fazer parar os cérebros nem as vontades e a Unesco nos dará os resultados do Congresso que em Setembro realizou em Itália, para homenagear Maria Montessori, a sua filha iluminada, a mulher de ânimo inquebrantável que nasceu há cem anos, em Chiaravalle.

Maria Odette L. da Fonseca

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ovidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.

Telef. 23133

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

Dactilógrafa

Com conhecimentos de Francês e Inglês, de preferência sabendo estenografia, para escritório de respeitabilidade em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 13 451 deste jornal.

SENHOR EMPRESÁRIO

COM PEQUENÍSSIMO DISPÊNDIO PODE POSSUIR UM ESCRITÓRIO EM LISBOA E BENEFICIAR DE OUTRAS REGALIAS. CONSULTE: CX. POSTAL 5095—LISBOA-5

Caixa Geral de Depósitos

Venda de uma propriedade na freguesia e conselho de Alcoutim

A Caixa Geral de Depósitos faz saber que aceita propostas para compra de uma várzea com árvores, no sítio da Lourinhã, inscrita na matriz predial rústica sob o artigo n.º 6 862 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 8 193 a Fls. 65 do L.ºB-20.

Serão concedidas facilidades de pagamento.

A Caixa reserva-se o direito de não fazer a adjudicação no caso de a mesma lhe não convir.

A proposta encerrada em sobrescrito lacrado, contendo a legenda exterior «Proc.º n.º 704-C. N. C., Administração de Propriedades», deve ser endereçada ao Serviço do Património da mesma Caixa, Largo do Calhariz, 1.º andar, em Lisboa, por forma a ser recebida até às 16 horas do dia 30 de Outubro de 1970.

Mais informações, prestam-se no citado Serviço e na Agência da Caixa em Vila Real de Santo António.

ASSISTIDOS DE PERTO EM CADA PORTO

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos **GM**

Uma gama completa de motores, desde os 35 HP aos 7000 HP, robustos, económicos no consumo e manutenção, garantem uma pesca altamente rentável em qualquer tipo de navio. Além de fácil aquisição, 70% das peças são permutáveis, dentro da mesma cilindrada.

Uma Escola Diesel, para treino gratuito a motoristas e mecânicos, bem como uma rede de oficinas especializadas em motores Diesel GM, nos principais portos de pesca, prestam uma assistência efectiva.

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em: Lisboa—Largo da Boavista, 83. Porto—Rua Sá da Bandeira, 589, com Stand em Matosinhos na Avenida Serralves. Évora—Rua—Caseira—Largo do Corral, 12. Peniche—Electrónica Naval—Humberto R. Faustino. Portimão—Moto-Mar—Armado Conceição de Luz. Olhão—Técni-Pesca—José Damásio Dias Simão.



RENELE

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA LISBOA — PORTO — FARO

FARO

R. DO SOL, 20

TELEF. 24166

PARA SI, Minha SENHORA...



e para quem gosta de sentir o toque macio e suave de bons lençóis, aconselhamos a nossa experiência de cerca de **50 anos** no seu fabrico

lençóis

Coelima

UM PRODUTO DA

Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S.A.R.L.
TELEF. 40141 • APART. 5 • PEVIDÉM-GUIMARÃES



Na melhor hora

A PROXIMA-SE o retorno dos pescadores bacalhóicos, de mais uma campanha nos mares distantes da Gronelândia e Terra Nova, e o facto levamos a perguntar: teremos este ano as tradicionais festas do Carmo, que são as maiores da Fuseta?

Até este momento, cremos que nenhum esforço se fez em tal sentido. Recordar-se que nos últimos anos têm os jovens fusetenses, na grande maioria estudantes, chamado a si a iniciativa. Superaram dificuldades, excederam-se a si mesmos e deram continuidade à tradição. Serviram a sua terra, oferecendo aos mais velhos uma lição de bairrismo e um ensejo de «mais obras e menos conversas».

Este ano... pois, caros leitores, por quanto indagámos conclui-se que nada existe de modo a fazer-nos crer que teremos as festas do Carmo. E é pena que tal aconteça numa terra como a Fuseta, com tão magníficas condições e possibilidades de algo se fazer. A geração dos homens como António Menaia, José Inácio e João de Deus Lopes, marítimos para quem o realizar da festa era uma obrigação, outros não se sucederam. E as centenárias celebrações assinalando o regresso dos bacalhóicos ficaram ao sabor do acaso. Perante isto um só caminho se impõe: que as autoridades civis e religiosas promovam reuniões, constituam os grupos de trabalho e criem a orgânica de base que garanta a continuidade de algo que é de grande interesse para a Fuseta. E que se faça quanto antes, pois o tempo urge e o retorno aproxima-se.

João Leal

Associação Aboim Ascensão

Recebe propostas, em conjunto ou separadamente, para arrendamento das lojas abaixo designadas, em Faro, com as seguintes bases de renda mensal:

- a) Loja à Rua da Marinha, 32 a 34 2 200\$00
- b) Loja à Rua Ivens, n.º 5, tornejando para a Rua da Marinha, 38 e 40 3 300\$00

As cartas fechadas e lacradas, indicando a renda e destino da loja, deverão dar entrada no Refúgio Aboim Ascensão, à Rua Manuel Ascensão, 3, Faro, até às 18 horas de 9.10.70.

A Direcção reserva-se o direito de não entrega.

A DIRECÇÃO

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve esteve presente na Euhofa-70

(Conclusão da 1.ª página)

Pereira, do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e dela faziam parte os srs. Luís Garcia Contente e Eduardo Antunes, director e subdirector das Escolas do Porto e Lisboa, além dos representantes da Escola algarvia. Participaram 120 elementos, sendo de destacar as numerosas representações espanhola (compreensível por ser o país onde decorria a reunião) e italiana, onde existem 30 estabelecimentos de ensino profissional.

«A «Euhofa-70» decorreu na Escola de P. P. O. (Promocion Profissional Obrero), em Marbella e a orgânica foi diferente dos anos transactos, pois que a seguir à apresentação das conferências se formavam grupos de trabalho para discussão dos temas. O congresso teve o patrocínio dos ministérios do Trabalho e da Informação e Turismo de Espanha, da Organização Sindical Espanhola, representados pelas Direcções Gerais de Promoção Social, Promoção do Turismo e Vice-Secretaria Nacional das Obras Sindicais. Dos temas tratados salienta «A formação profissional hoteleira de adultos», «A formação profissional de jovens e níveis mínimos internacionais», «Evolução dos dois tipos de formação: na empresa e na escola», «A formação profissional numa escola hoteleira», «Os cursos de Verão no plano da organização das escolas hoteleiras italianas» e «O problema dos estagiários nos hotéis», os quais foram objecto de bem estruturadas conferências por D. Fernando Aranda, inspector del P. P. O., de Espanha; D. Gabriel Oliver,

director da Escola Sindical de Hotelaria de Palma de Maiorca; M. J. Koscher, director da Escola Hoteleira de Estrasburgo; dr. Birscher, director da Sociedade Suíça de Hoteleiros; D. Selvia Pino Moravia, directora do Instituto Profissional de Hotelaria de Florência e pelo hoteleiro suíço Till Metger. Houve assim uma frutuosa troca de experiências, além do contacto com dirigentes da formação hoteleira de países onde o nível atingido é uma garantia da forma como é ministrada.

Elucidados sobre o «Euhofa-70», aproveitámos o ensejo para, em vésperas do início de um novo ano lectivo, sabermos o que vai ser 1970-71 na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Responde-nos o sr. Horácio Cavaco Guerreiro:

— Neste momento já atingimos a centena e meia de inscrições para os cursos diurnos, mas calcula-se que o total de alunos se cifre em duzentos. Promoveremos ainda cursos de aperfeiçoamento, tanto em Faro como em Portimão. E quero formular votos para que os profissionais da capital algarvia acorram a estes cursos em maior número, como têm feito os seus colegas do Barlavento. Vamos ainda ministrar cursos nocturnos de francês, inglês e alemão, através de métodos audiovisuais e dispondo do extraordinário equipamento do nosso laboratório de línguas. Para o fim deixei uma realização inédita e de incalculável interesse. Trata-se das brigadas móveis (uma de hotelaria e outra de turismo) que vão percorrer todo o Algarve fomentando a preparação do pessoal deste importante sector da economia do País. Deste modo, em Vila Real de Santo António, Quarteira, Sagres, Albufeira, Lagos, Armação de Pêra, etc. os profissionais terão oportunidade de se valorizarem, atingido aquele nível sem o qual não se pode programar o turismo tal como se deseja. Os cursos têm a duração de dois meses, funcionando das 15 às 19 horas em estabelecimentos hoteleiros das zonas referidas.

E com esta interessante notícia, que mais do que a um restrito sector profissional, importa a toda a Província, encerrámos a entrevista que numa cálida tarde, setembrina fizemos num estabelecimento em que a sério se procura servir o Algarve e o seu turismo.

TINTAS «EXCELSIOR»

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dera dispendioso para as suas posses?

Se é possível trazer para a Terra bocados de Lua sem ter que lá ir, como o provaram agora os russos, não há que hesitar: desistamos do nosso planeta satisfeita já aquela curiosidade irresistível que arrasta os mortais. Resta o interesse científico da descoberta e, para isso, o melhor processo parece ser o soviético, não arriscando vidas.

Nesta corrida pelo espaço que está a ser travada entre americanos e russos, e que vem sendo seguida, etapa por etapa, por todos nós, há que garantir, acima de tudo, a segurança dos homens que participam nas experiências concluindo, no entanto, o programa previamente estabelecido. Nem sempre assim tem acontecido, pois a aventura espacial conta já com certo número de vítimas. Perguntar-se-á se vale a pena sacrificar os homens em resultados por vezes tão incertos. E a resposta tem de ser sempre negativa.

Ainda que caminhemos mais vagarosamente, deve-se, antes de tudo, evitar a perda de vidas, utilizando os conhecimentos científicos de que dispomos para que a máquina substitua o homem precisamente na parte incontrolável. Este parece-nos ser o valor do projecto soviético e a conquista da Luna-16, afinal resultado também de uma longa experiência, visto o Luna-15 ter ficado esmagado no solo lunar.

Mas antes a cabina do que uma equipa de astronautas. Caminhemos no espaço, mas sem pressa de chegar às estrelas!

Mateus Boaventura

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

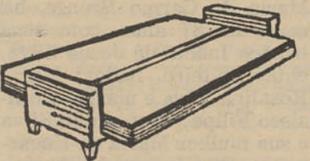
TELEF. OLHÃO — 72619

Residência: 23104 — FARO

349 — MONTE GORDO

E agora também no ALGARVE

O verdadeiro SOFÁ-CAMA
«MARLISE»



Totalmente fabricado com espuma e ainda com gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na:

ELECTRIFICADORA DO SUL

Tel. 73 094 e 72 257 — OLHÃO

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Anúncio

A Câmara Municipal de Silves vende em hasta pública a realizar no dia 15 de Outubro do ano corrente 13 165 metros quadrados de terreno sito na povoação de Armação de Pêra, confrontando com o mar e destinado à implantação de um estabelecimento hoteleiro.



PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO



QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAMRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTO TELÓFO FONTAINHAS NETO — LAGOS e PORTIMÃO, S.A.R.L.
E. S. 40 MESSINES — ALGARVE — PORTIMÃO

Volta a funelonar em Faro uma missão permanente da Junta de Acção Social

Na delegação de Faro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, volta a funcionar com carácter permanente uma missão da Junta de Acção Social, cujo principal objectivo é o estudo dos problemas sociais dos trabalhadores do comércio, indústria e rurais.

Chefia a missão o sr. José Alberto Caninhas Pires da Fonseca, tendo como assistente o sr. José Manuel Nicolau dos Santos.

O serviço atende os interessados no período da manhã e na 1.ª fase da sua actuação vai estruturar e pôr em funcionamento o esquema de previdência rural instituído pela Lei n.º 2 144.

Aconteceu em Olhão

Uma conta telefónica de Agosto, superior a 45 contos!

Parece incrível, mas sucedeu. A um assinante de Olhão, do grupo de redes telefónicas de Faro, foi presente um aviso para pagar as chamadas feitas durante o mês de Agosto, no valor de 45 621\$00.

Usualmente aquele senhor não passa dos 200\$00 e é de calcular o espanto com que recebeu o mini-aviso. Vá lá um homem fiar-se nos computadores ou quejandos! É necessário ter um coração bastante forte para suportar um choque desta natureza. Ponha-se o leitor no lugar do referido assinante e viva a situação criada pelo aparecimento da conta telefónica com mais de 45 notas de mil escudos! Para além do insólito desta situação, que cremos merecerá o melhor interesse pelos responsáveis das Telecomunicações do Algarve, aproveita-se o ensejo para lembrar as constantes reclamações que ouvimos, formuladas sobre este assunto e o valor proibitivo que estão atingindo as comunicações telefónicas.

Oferece-se

Empregado de mesa ou recepção com prática, falando inglês.

Resposta a António E. Alves — Rua Capitão Mor, 5 — FARO.

Quatro novos pilotos do Aero Clube de Faro

Com a realização das provas práticas no Aeroporto de Faro e das teóricas na sede do Aero Clube, aprestaram-se para obtenção dos «brevets», quatro novos pilotos. São eles os srs. Manuel Edviges de Sousa Calé, de Olhão; Armelindo da Silva de Mendonça Vieira, de Lagos; António José Mendes Pinto Farrajota e Alvaro José Mendonça Teixeira, ambos de Loulé. O júri era constituído por funcionários da Repartição de Intercâmbio e Pessoal Navegante, da Direcção Geral de Aeronáutica Civil. Os novos pilotos foram preparados pelo instrutor sr. José Joaquim Miranda Lopes. Ascende deste modo a 24 o número de pilotos brevetados pela Escola de Pilotagem do Aero Clube de Faro, com a curiosidade de se incluir uma senhora.

Tractorista precisa-se

Sociedade Agrícola «ALFIAM».

Dirigir a Domingos Antunes Madeira ou Manuel Firmino Cláudio, em Vila Nova de Cacela.

Charters, Monteiro & Neves, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 27 de Agosto de 1970, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 20 a folhas 23, no livro de notas para escrituras diversas B-20, João Monteiro Conceição, casado com Maria Amélia Charters de Azevedo Conceição, no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Safara, concelho de Moura, com residência habitual no Porto de Mós; Antero Lopo das Neves, casado com Aliete da Conceição Ataíde das Neves, no mesmo regime, natural da freguesia do Algoz, concelho de Silves, povo onde tem residência habitual; João Charters de Azevedo Monteiro Conceição, casado com Beatriz dos Santos Lucas de Azevedo Charters Monteiro no regime de separação de bens, natural da freguesia da Sé, concelho de Leiria, com residência habitual em Porto de Mós; e António Manuel de Ataíde Neves, casado com Maria Filomena Clemente Prata de Ataíde Neves, no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia referida do Algoz, povo onde tem residência habitual, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CHARTERS, MONTEIRO & NEVES, LIMITADA», tem a sua sede em Albufeira, na rua Coronel Águas, 49 e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O seu objecto é a compra de terrenos para revenda, sua urbanização, construção de edifícios nesses terrenos e a sua venda global ou por apartamentos, podendo entretanto dedicar-se a qualquer outra actividade comercial, desde que a Assembleia Geral assim o delibere.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de cem mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, assim distribuídas: — uma de vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João Monteiro Conceição; outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio Antero Lopo das Neves; outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio João Charters de Azevedo Monteiro Conceição e finalmente, outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio António Manuel Ataíde Neves.

QUARTO

A divisão e cessão de quotas entre os sócios ou entre estes e a sociedade, é livremente permitida; em relação a terceiros, carece de prévia autorização da sociedade, dada em Assembleia Geral.

QUINTO

A sociedade poderá exigir dos sócios, prestações suplementares, até vinte vezes o valor do capital social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A chamada das prestações suplementares será deliberada em Assembleia Geral, de acordo com os planos e previsões dos investimentos a realizar, e a sua entrada na caixa social deve ser efectuada um mês antes da data prevista para os pagamentos.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Sempre que a situação financeira da sociedade o permitir, deverão as prestações suplementares ser total ou parcialmente restituídas aos sócios, a não ser que estejam previstos planos de investimento que lhes dêem aplicação.

SEXTO

Sem prejuízo do disposto do artigo anterior, os sócios poderão fazer à caixa social suprimentos que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SÉTIMO

Aos gerentes, designados nestes estatutos ou eleitos em Assembleia Geral, dispensados de caução, pertence a gerência e administração da sociedade, e sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Desde já ficam nomeados gerentes os actuais sócios.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A sociedade obriga-se mediante a assinatura de dois gerentes, devendo um deles ser o sócio João Charters de Azevedo Monteiro Conceição.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Devidamente autorizado pela Assembleia Geral, qualquer gerente pode delegar total ou parcialmente, os seus poderes de gerência em terceira pessoa, mesmo estranha à sociedade.

OITAVO

O cargo de gerente é gratuito, salvo deliberação da Assembleia Geral em contrário.

NONO

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de

oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

PARÁGRAFO ÚNICO: — As deliberações da Assembleia Geral só se consideram válidamente tomadas, quando estiverem presentes sócios que totalizem setenta e cinco por cento do capital social.

DÉCIMO

No caso de falecimento de um sócio, poderá a sociedade amortizar a sua quota, liquidando o seu valor aos herdeiros, segundo balanço elaborado à data do falecimento.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — O pagamento da quantia liquidada será efectuado em quatro prestações semestrais.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A sociedade poderá, todavia, deliberar não amortizar a sua quota e escolher um dos herdeiros para assumir a posição do sócio falecido.

DÉCIMO PRIMEIRO

Dos lucros líquidos anuais, deduzir-se-á uma percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, tendo o saldo a aplicação que, em Assembleia Geral, for deliberado dar-lhe.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte um de Setembro de 1970.

A Ajudante do referido cartório em exercício,
Maria José Correia Bravo

Justificação Notarial

Certifico narrativamente que por escritura de hoje, lavrada a fls. 7 v. e seguintes do Livro B-95 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, a sociedade «Jota — Laminagem de Borracha, Limitada», representada pelo seu sócio gerente Joaquim Assunção Vieira, residente em Lisboa na Rua Horta das Canas, J. A. V. — Xabregas, onde a sociedade tem o seu estabelecimento e sede em Lisboa, justificou ser dona com exclusão de outrem de um prédio misto no sítio da Ingrinha, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, livre de quaisquer ónus ou encargos e que consta de terras de semear com árvores e casa de habitação, confrontando do norte com estrada, sul com João Dionísio, nascente com o cemitério e do poente com herdeiros de António da Silva Pereira, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob os artigos números 676 e 679, com os rendimentos colectáveis de 271\$00 e 222\$00, respectivamente e o valor matricial total de 9 860\$00 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 721 com o rendimento colectável de 20\$00 e o valor matricial de quatrocentos escudos, a que atribui o valor de 150 000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves, por o haver comprado a Sofia da Glória Martins Dionísio, viúva, natural e residente no povo e freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa. Que a vendedora foi herdeira por testamento de seu marido Luís Dionísio Júnior ou somente Luís Dionísio, achando-se devidamente habilitada por escritura de 26-9-968, lavrada a fls. 39 do L.º B-10 do Cartório Notarial de Lagoa. Que o prédio em referência veio à posse do dissolvido casal por óbito de Luís Dionísio, por herança da mãe da vendedora, Sofia da Glória

Silva, viúva de António Inácio Martins, morador e natural que foi no povo e freguesia de Ferragudo, achando-se a vendedora, filha única, devidamente habilitada por escritura de 26-9-968, lavrada a fls. 38, v. do L.º A-11 do Cartório Notarial de Lagoa.

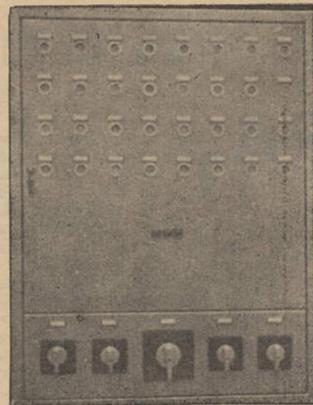
Que o prédio havia vindo à posse da dita Sofia da Glória e Silva, mãe da vendedora, por escritura de partilha e divisão feita por óbito de seus pais Manuel Caetano da Silva e Maria do Carmo Bronze, há cerca de 87 anos, com seus irmãos Inácio de Jesus Silva, então solteiro, maior; Maria Rosalina Silva e marido Francisco Filipe; Caetano da Silva e sua mulher Maria da Encarnação. Que apesar das buscas feitas, não tem sido possível encontrar essa escritura de partilha e divisão, encontrando-se o prédio já inscrito na matriz respectiva em nome da ora adquirente justificante, sociedade «Jota — Laminagem de Borracha, Limitada».

Que estas declarações foram confirmadas pelos senhores Henriqueta Bentes Cintra, Jaime do Carmo e Maria Vitória Ferreira, residentes em Ferragudo.

Portimão e Cartório Notarial, aos 23 de Setembro de 1970.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos



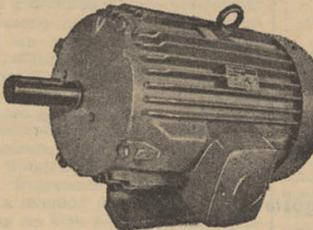
BOBINAGENS: de todos os tipos de máquinas eléctricas.

FABRICO: de quadros eléctricos de todos os tipos.

MONTAGENS: de Alta e Baixa tensão.

HIDRÁULICA: montagens hidráulicas de todos os tipos. Bombas, captações, tratamentos de água.

MECÂNICA: Construções e reparações.



Gabinete de Estudos e Projectos

STAND: Exposição e venda de máquinas e peças de substituição.

Electro Mecânica de Lagos
de Eng. Baptista Gomes
Oficinas
Stand

R. da Laranjeira, n.º 12

R. Cândido dos Reis, n.º 23-25

CORREIO de LAGOS

O PARQUE DE VIATURAS DO C. I. C. A. 5 ESTÁ EM VIAS DE ACABAMENTO

No dia 18 do mês findo, a quando do juramento de bandeira dos recrutados do 1.º subterno da 3.ª E. R./70, demos a costumada volta pela cerca do quartel. Este, que com as suas paredes recentemente caiadas de branco, nos dá impressão agradável, está enriquecido com um quartel maior e melhor como importa a bem do Exército e para honra dos que dedicando a sua atenção às obras do quartel estão credores da nossa admiração.

O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA CONTINUA A DEMONSTRAR A SUA INUTILIDADE

Temos conhecimento de que agentes da P. S. P., no sentido de se desempenharem cabalmente da sua missão, têm acorrido ao Hospital da Misericórdia, com doentes vítimas de desastres, carecidos de socorros urgentes. Regra geral, encontram as portas abertas e o edifício iluminado, mas a respeito de alguém que assista, na maior parte dos casos, zero. Ora, não há enfermeiro nem médico, mas há vigilante, porteiro, alguém que com ou sem autorização, dá injeções, enfim, há quem, à custa do hospital se vá mantendo. Porque então não montar um serviço de vigilância permanente, para em caso de doentes carecidos de assistência urgente se providenciar a fim de que compareçam ali o mais urgentemente possível um médico ou os dois médicos do partido municipal? Sabemos que estão sobrecarregados de serviço, mas não podemos nem devemos consentir que os serviços de assistência no Hospital da Misericórdia de Lagos, sejam os mais vergonhosos da Província.

O hospital vai entrar em obras que muito poderão contribuir para melhores condições de funcionamento, mas se não surgirem médicos e enfermeiros devotados pela causa da assistência, nada teremos feito para uma Lagoa maior e melhor no capítulo assistencial.

Quando do sacrifício de poucos resulta algo de prestigioso para qualquer causa ou meio, todos nos elevamos; que em Lagos surjam, pois, pessoas capazes de se sacrificarem pela causa comum, são os nossos votos.

IMPÕE-SE A REPRESSÃO A MENDICIDADE

Nunca defendemos a mendicância, porque uma sociedade bem organizada não pode nem deve consenti-la.

Há os que pedem por necessidade, e a esses devem ser proporcionados os meios para subsistirem, internando-os em estabelecimentos próprios ou entre-

gando-os a pessoas dispostas a tratá-los mediante a devida compensação, e há os que pedem por vício, e a estes considerados criminosos, desde que não cessem a actividade, afigura-se-nos justo aplicar-lhes as penas que a lei prevê para o caso.

«Varrê-los à vassoura» como determinado periódico que se publica em Lisboa defendeu recentemente a propósito dos espectáculos vexatórios que oferecem os pedintes que se avolumam no Mercado Municipal e arredores, achamos violento e desumano.

Compreende-se que ao escreverem assim, pretendiam dar a ideia de limpar o mercado de pedintes, mas tal forma de dizer, ferindo susceptibilidades, não foi bem aceite.

AVOLUMAM-SE OS REPAROS SOBRE RECOLHA DE LIXO A HORAS TARDIAS

Porque nem todos lêem o *Jornal do Algarve*, são muitos os municipais e não municipais que constantemente se nos dirigem pelo facto de em plena baixa da cidade os detritos serem levantados tardiamente. Ora, por mais de uma vez temos defendido que a recolha se faça antes das 9 horas, mas os encarregados da limpeza, com base na abertura dos estabelecimentos de comércio àquela hora, vão fazendo a recolha noutras zonas, chegando a zona central a ser limpa depois das 10 horas. De tal resulta que, turistas ou não, deparam com as viaturas destinadas à recolha de lixo, por mais de uma vez, quando se deslocam ao Mercado Municipal para efectuarem as suas compras, reparando com razão, que tal prática não abona, porque em Lisboa por exemplo onde o volume de detritos superioriza, a recolha se faz às primeiras horas da manhã. Ousamos pois defender que o Município convide os comerciantes a depositarem os detritos para recolha, a horas mais condizentes com o movimento de deslocações ao Mercado Municipal, horas que uma vez fixadas se devem cumprir para prestígio de tudo e de todos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º

Telefone 22 967

Resid. - Tel. 229 58-4223 FARO

IMAAL MÁRMORES

O nosso Mármore não é caro!

Consulte-nos!

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.

Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos

Telefones 284 - 299 - 480

Telex 1744

Barbeiro Precisa-se

Bem habilitado de preferência novo. Indicar local de trabalho. Rua Brás, 59-A—BARREIRO — Telefone 2274148.

O navegador solitário Marcel Bardiaux, largará do Algarve para a Il volta ao mundo

A nossa Província foi escolhida para nova proeza por Marcel Bardiaux, o navegador solitário que se tornou famoso ao dar a volta ao Mundo numa frágil embarcação. Num barco de sua construção, vai tentar de novo a volta ao globo terrestre. Durante seis meses, Marcel Bardiaux, que está alojado num hotel da Praia da Rocha, vai dedicar-se aos preparativos da palpitante aventura.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 706 — 3-10-970

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, nos autos de acção sumária, para verificação de créditos, que a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, por apenso ao processo de falência da Acropolis — Empresa de Construções e Máquinas, Limitada, sociedade por quotas com sede na Rua Dr. Marreiros Neto, n.º 33 a 34, em Lagos, move contra o Administrador da massa falida e todos os credores, correm editos de DEZ DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando tais credores para, no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos editos, contestarem, querendo, tal acção pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria Judicial à disposição dos interessados, sob pena de, não o fazendo, serem condenados no pedido, que consiste em a autora ver a condenação dos réus na quantia de cento e trinta e oito mil setecentos e quarenta e sete escudos e mais juros legais.

Lagos, 24 de Julho de 1970

O Juiz de Direito,

(a) **Luís Casimiro Pacheco de Aragão Barros**

O Escrivão de Direito,

(a) **José Carlos Palma Lucas**

Trespassa-se em Olhão

Oficina manual de calçado. Bem afreguesada. Renda baixíssima. Bom local. Serve para qualquer ramo. Tratar na T. do Gaibéu, 17-19 — Olhão.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Vitória certa do Farense

Revestia-se de múltiplos motivos de interesse a partida a travar em São Luís entre o Sporting Farense e os Belezenenses, candidato ao título, que o continua sendo (conforme declarações do seu técnico). E assim o renovado recinto da capital algarvia registou uma enchente recorde, que proporcionou igualmente um recorde de bilheteira, a rondar os trezentos contos.

Venceu o Farense e fez-o com merecimento. O desfecho final aceita-se pela forma como a partida decorreu. Logo de início os algarvios lançaram-se abertamente ao ataque, numa toada que não escondia outra intenção que a evidente procura do golo. E ele surgiu aos 13 minutos de forma excepcionalmente bem delineada, com um tiro fulzador de Ernesto. Por seu turno a equipa visitante revelou sempre falta de acutilância e por quanto vimos, jamais Camoelas podia como único avançado passar a barreira defensiva Assist-Bastos-Caneira-Atraca. No meio campo o domínio era do Farense com Ferreira Pinto (inteligente) e Nunes (pletórico de esforço) a imporem-se. A partir dos vinte minutos caiu-se num futebol «morno» e recheado de quezílias. Esperava-se que no retorno das cabines (o já tradicional demorado retorno das cabines) os azuis viessem com «ecla» armada. As alterações introduzidas não resultaram, não obstante haverem criado algumas situações de perigo que o propósito (talvez prematuro) do Farense em defender o golo — vitória — 2 pontos, facilitava de algum modo. Mas houveram-se com saber e querer os algarvios, e com estoicismo, a despeito do cansaço que o desgaste determinara, aguentaram os dez minutos finais da fúria azul. Ao cabo da 3.ª jornada o Farense está postado a seguir ao Sporting-Benfica, posição invejável e credora de aprovações.

Dirigiu o encontro o árbitro sr. Manuel Fortunato, de Évora, que teve actuação a suscitar críticas e as equipas alinharam:

Farense — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Ferreira Pinto e Dani (Sequeira); Nunes; Valdir (ex-Varzim); Ernesto e Sítio.

Os Belezenenses — Mourinho; Pena (ex-Varzim); Quaresma, Virgílio e Murça; Quinto e Carlos Serafim (Laurindo); Camoelas, Arlindo, Estêvão (Fretas) e Godinho.

Amanhã o Farense desloca-se a Coimbra para defrontar a Académica, deslocação sem dúvida erçada de dificuldades.

II DIVISÃO

É urgente vencer!

Terceira jornada consecutiva, que consideramos negativa para o futebol algarvio. As duas turmas que militam na Divisão secundária voltaram a per-

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Os Belezenenses, 0

II DIVISÃO

Luso, 6 — Oihanense, 1
Torriense, 3 — Portimonense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Académica-Farense

II DIVISÃO

Oihanense-Torriense
Portimonense-Sintrense

der. Aliás esta época ainda não ganharam um encontro e o facto traz naturais implicações na tabela classificativa. Ainda é cedo, dirão os mais optimistas. As coisas estão mal, decretam os do «pessimismo». Talvez que fundindo as duas opiniões se encontre a análise certa. É certo é que urge começar a pontuar a fim de não transformar em luta titânica o que mais acessível parecia. Espera-se e deseja-se que tal aconteça.

Em Torres Vedras o sentido mais objectivo dos donos do terreno decretou a vitória do seu futebol sobre o jogo de passes curtos vistoso e bonito, mas não concretizador. O Portimonense logrou empatar aos 22 minutos, mas não conseguiu a vitória.

No segundo tempo a maior punção do Torriense e a sua maior capacidade determinaram uma vitória certa.

Sob a direcção do sr. Francisco Rodrigues de Leiria, apresentaram-se as seguintes formações:

Torriense — Carlos Gomes; Mário, Morais, Carlos Manuel e Alfredo; Bataha e Sá Quintas; Jatim, (David), Milne, Rodrigues e Narciso.

Portimonense — Dionísio; Lino, Carlos, Miranda e António Luis; Zé António (Hélio), (Alexandrino) e Évora; Ramos, Mateus, Afonso e Pacheco.

Os golos foram marcados por Mineu, Rodrigues e Bataha, pelos vencedores e Pacheco pelos algarvios.

O Oihanense sofreu pesada punição no Barreiro, frente ao Luso. Uma tarde infeliz de Arsenio, guarda-redes experiente e com méritos, contribuiu para alicear um resultado algo exagerado pela forma como o jogo se desenrolou. A turma algarvia jamais viu a cara à luta, mas o descauto defensivo imperou e deu lugar a duas vitórias tributáveis a Arsenio, Arbitro ou sr. Carlos Rica, de Lisboa, e as equipas alinharam:

Luso — Castanheira; António João, Torrião, Faneça e Abalroado (Casanova); João Pedro (Lança) e Totala; José Vítor, Felício, Figueira e Barroca.

Oihanense — Arsenio; Tó, Reina, Poeira I e Zezé (Oswaldo Silva); Alexandrino e Cordeiro; Poeira II, Matias, Renato e Simões.

O golo do Oihanense foi marcado por Simões, enquanto Vieira (3), Felício, Barroca e Lança apontaram pelo Luso.

Amanhã o Portimonense defronta o Sintrense, num prelo em que lhe é conferido o favoritismo, enquanto no Estádio Padinha se defrontam Oihanense e Torriense. Difícil a partida de Olhão, mas talvez que ela assinala o primeiro dos êxitos esperados.

Rede de pesca

Da sardinha, usada, em bom estado, grande quantidade, vende-se muito em conta.

Tratar com António dos Santos Figo — Travessa de São Pedro, 2 — Buarcos — Figueira da Foz — Telefone 22458.

Aluga-se em Laços

Apartamentos em 1.º andar acabado de reconstruir na Praça Gil Eanes e Rua Lima Leitão, para escritório, cabeleireiro ou qualquer ramo.

Trata: Francisca da Cruz Reis, Rua António José de Almeida, 7 — LAGOS.

BASQUETEBOLE

DISPUTAR-SE-A ESTA ÉPOCA A NIVEL OFICIAL O CAMPEONATO REGIONAL DE SENIORES?

É certo que a Associação de Basquetebol já marcou a data do encerramento das inscrições, para o próximo dia 10, e a data da realização do respectivo sorteio para o dia 14.

As inscrições foram abertas para as categorias de Juvenis, Juniores e Seniores. Quanto às duas primeiras, cremos bem que, a exemplo do que sempre tem sucedido nos demais anos, o Campeonato se disputará mesmo, até porque serão os campeões regionais a intervir nos respectivos Campeonatos Nacionais. Nos Seniores, porém, tal não acontece. Os representantes algarvios são antigos e conhecidos, logo após a disputa do Nacional que antecedeu a próxima época. Portanto, a disputa do Regional para os cinco de Seniores, pouco interesse competitivo tinha servindo muito especialmente para rodar as equipas para o Nacional.

A proposta é que talvez com o seu quê de surpreendente, mas indubitavelmente, como corolário lógico da forma como a totalidade dos clubes estão a reagir, em face da nova tabela de prémios e deslocações atribuídos aos oficiais de jogo e de mesa. Foram introduzidos aumentos substanciais da ordem dos 40/50%. Ora, os clubes que já se queixavam dos encargos que suportavam com um desporto que nenhuma receita proporciona, vêem-se a braços com mais esta contrariedade. Com a agravante de a Comissão Distrital de Juizes e Cronometristas não olhar aos esforços que a maioria, para não dizer a totalidade, dos clubes fazem para apresentarem os seus cinco em competição. Isso não conta, o que interessa é nomear os juizes sem levar em linha de conta os encargos que os clubes terão de suportar.

Somos em absoluto pelo aumento dos prémios dos juizes. Mas seria lógico que não fossem os clubes a suportar esse aumento. Porém, e já que assim é, não seria coerente e sensato que as nomeações dos juizes para os jogos fossem feitas de molde a que os clubes não fossem muito lesados nas suas finanças? Mas (o eterno mas), quando a mentalidade de certos dirigentes cabe a frase: «quem não tem dinheiro não tem vícios...» mal vai o nosso desporto.

Os clubes, os grandes sustentáculos da modalidade, com os seus carolas a darem o melhor do seu esforço e experiência, merecem a nossa admiração e o nosso maior respeito.

A disputa do Regional parece estar ameaçada. No figurino das nomeações a que temos assistido, agora com o aumento dos prémios e deslocações, os clubes teriam de dispor de alguns contos de réis. E não sabemos quantas vezes é necessário muito sacrifício para adquirir as botas, as camisolas e as bolas!

Urge, portanto, que, no sentido do bem comum, a Associação, representando os clubes, coordene com a Comissão Distrital de Juizes e Cronometristas a melhor maneira de salvar o Regional, salvando desse modo o interesse e a dedicação de atletas, dirigentes e público.

Humberto Gomes

CICLISMO

O Sangalhos em Tavira

Coincidindo com a feira anual realiza-se amanhã em Tavira mais um festival velocipedico em que participam as equipas do Sangalhos, Ginásio, Louletano e Tavirense.

O programa comporta provas para profissionais, amadores e populares.

HORTA

VENDE-SE HORTA disposta de nora, com motor, e abundância de água, tendo a área de 4 410 metros quadrados, junto ao Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte, em Vila Real de Santo António.

Quem pretender, dirija-se a J. J. Fernandes, na Rua n.º 3 (avenida projectada) na mesma vila.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lá escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, rãfias perlapanet etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteleiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

Francisco Mascarenhas venceu o Torneio do Algarve em Bowling

Com a presença de grande número de concorrentes, disputou-se no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha o Torneio do Algarve em Bowling, modalidade desportiva que o turismo trouxe consigo para a provincia do Sul. Atente-se desde já que não são apenas os estrangeiros, mas também os nacionais que se dedicam a este desporto com acrisolado interesse e um entusiasmo que a forma como o torneio se disputou bem revela.

Foi vencedor Francisco Mascarenhas, classificando-se depois José Duarte, que também recebeu o troféu do melhor score, e João Santana, Presentes na competição também elevado número de senhoras, recebendo o troféu instituído para a mais bem classificada a concorrente D. Rosa Marques Ferreira.

No Hotel Júpiter efectuou-se a distribuição de prémios no decurso de um jantar a que presidiu o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, organizando que patrocinou o torneio.

Ao usar da palavra o sr. José Rodrigues Sereno, director daquele hotel, referiu-se à expansão do bowling no Algarve, noticiando que às duas salas existentes em Monte Gordo e Praia da Rocha vão juntar-se outras com 6 pistas na Torralta e com 4 pistas em Quarteira. Teve palavras de saudação para a Comissão Regional de Turismo do Algarve, concorrentes e órgãos informativos, cuja missão salientou. Em nome da Imprensa falou o rev. Carlos do Nascimento Patrício, director da «Folha do Domingo».

Ao encerrar os brindes o dr. Pearce de Azevedo salientou o papel que cumpre ao organismo regional de turismo no apoio a todas as iniciativas que ao sector importam, na valorização de uma obra que só pode singrar com o pleno apoio de todos.

Larápios na aldeia da Guia

GUIA (Albufeira) — Numa das últimas madrugadas, foi assaltado o automóvel pertencente ao sr. Armando Dinis, caixeiro viajante, que estava estacionado na rua mais concorrida da localidade, tendo os larápios levado duas malas com mostruário, além de pequenas peças de lanifícios, de grande importância para o dono, crendo-se que roubaram supondo haver algo de importante para transaccionar.

Segundo uma testemunha ocular, eram mais de dois, deslocando-se em dois automóveis pequenos, um branco e outro escuro.

Pediu-se a atenção da G. N. R. para maior vigilância em todo o concelho, porquanto os larápios estão a acorrer em número elevado ao Algarve, não só atraídos pelo turismo mas pelos frutos dos roubos.

Há ainda a salientar que algumas ruas estão completamente às escuras, a dar oportunidade aos larápios, devendo as actuals lâmpadas ser substituídas por fluorescentes, para maior durabilidade. — C.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortopática (ginástica ocular) - Lentas de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Árvores de fruto destruídas por um incêndio em Paderne

Numa propriedade do sr. António de Libânio Correia, nos subúrbios de Paderne, junto à Estrada Nacional n.º 270, manifestou-se violento incêndio, que destruiu grande quantidade de lenha, próximo de um forno de cal, muitas árvores de fruto e postes das linhas telefónicas.

As chamas foram extintas por populares.

Regisconta

apresenta em FARO

uma

EXPOSIÇÃO

com o

OFFICE COMPUTER

PHILIPS



dias 7 e 8 de Outubro de 1970

das 19 às 23 horas

nas instalações da CENTECO

Rua Almeida Garrett, 57-A

FARO

RESTAURANTE ISIDORO QUARTEIRA

Precisa:

Cozinheiro/a e ajudante de preferência naturais do Algarve ou que conheçam a cozinha Algarvia.

Dois empregados de mesa idóneos e bons profissionais.

Vítimas de acidentes e Assembleia geral do Farense e Benfica

A sr.ª Maria da Conceição Calado, de 58 anos, casada, residente em Odiáxere, concelho de Lagos foi vítima de atropelamento, por um automóvel, numa das ruas daquela localidade. Devido aos graves ferimentos recebidos, foi conduzida ao hospital de Portimão, transitando mais tarde para o hospital da Misericórdia de Faro, onde veio a falecer.

— No sítio da Guia foi atropelada por um automóvel a sr.ª Leonilde de Deus Matos, de 79 anos, viúva, natural de Fera (Silves) e residente no local da ocorrência. Transportada para o hospital da Misericórdia de Faro, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

— Ao tentar atravessar a estrada inadvertidamente no sítio de Marim (Olhão), foi colhida mortalmente por uma camioneta de passageiros a sr.ª Maria Isabel, viúva, doméstica, de 82 anos, moradora em Santa Catarina do Bispo, concelho de Tavira.

Vende-se

Automóvel Austin 1100 em estado novo.

Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

Fogo no Cerro da Cabeça

Automóvel

Vende-se, SIMCA, modelo 1 000 — 4 220 — 1968, 44 000 km, motivo retirada. Ver e tratar, Dr. Eduardo Mansinho — TAVIRA.

ROGAMBOLE

(Continuação)

A CASA NO CAMPO

«Quando acordares, estarás tão casta e pura como antes do teu sono, e contido, perdoa, eu roubei-te.

«Sim, minha querida Joana, aquele que te ama não pode conformar-se com a ideia de que uma mulher nascida para habitar um palácio, vivesse em uma casa horrível de um bairro popular; foi por isso que empreguei a astúcia e a violência, comprando os teus vizinhos e servindo-me de um narcótico, que, adormecendo-te, fez com que fosses conduzida para aqui, sem que o sentisses.

«Sossega, repito, estás em tua casa, e em breve serás minha esposa... Joana pôs a mão no coração e continuou a ler:

«Há na vida circunstâncias especiais que se envolvem em mistérios impenetráveis. Bati-me esta manhã, e estou são e salvo; todavia, corro a esta hora um perigo ainda maior. Tu só o podes conjurar, e vou dizer-te como.

A admiração da pobre menina chegou ao seu maior auge, mas continuou a ler, ansiosa por saber como podia depender dela a sorte do homem a quem amava.

«O meu segredo não me pertence, querida Joana, e por isso não o posso confiar a ti. Alguns dias passarei sem te ver, mas tem confiança em mim porque te amo muito.

«Se não procurares saber onde estás, e não tentares fugir dessa casa; se coisa alguma perguntares aos criados que te hão-de servir, não correrás perigo algum, mas uma indiscrição tua, pode perder-me.

«Todos os dias receberás uma carta minha. Não tenhas cuidados na Gertrudes: ela sabe tudo quanto sucedeu, e levo-a comigo. É outro mistério que também me não é permitido explicar-te. Amo-te: Adeus!»

Esta carta, como a primeira, não estava assinada.



XXIX

O DUELO

Voltemos atrás e deixemos Joana ler com admiração a célebre carta que encontrara sobre a mesa, no quarto desconhecido. Armando, como o leitor já sabe, levava Bastien para a rua Culture-Sainte-Catherine.

— Meu velho amigo — disse o conde — as pessoas que amam são egoístas e esquecidas. Se eu te deixasse ficar na rua Meslay, teríamos passado a noite em casa da menina de Balder, as horas correriam tão rápidas que, como ontem, só de lá sairíamos à meia-noite. Ora, quando um homem tem de estar amanhã no bosque de Boulogne, para defender a vida, deve ter uma noite de descanso.

— Qual! — respondeu Bastien, — eu já estou habituado a essas coisas. No meu tempo, na velha guarda, batia-se a gente todas as manhãs, e nem por isso deixava cada um de ceiar alegremente à meia-noite, quando não havia baixa de fadigas.

— Sim, mas olha que foi há trinta anos que isso sucedeu.

— Mais, trinta e cinco.

— Eras então um rapaz.

— Olhe que estou muito rijo ainda.

Armando abanou a cabeça e disse com ar melancólico:

— Sabes manejar bem a espada?

— Nem por isso, porque bem sabe que no tempo do Imperador, a única sala de armas era o campo de batalha; a coragem, porém, vale por isso.

— A coragem não basta — murmurou Armando, pensativo. Os ingleses em geral, desprezam o duelo; aqueles porém, que constituem a excepção da regra, e toda a excepção é sempre uma originalidade, devem professor-lhe um culto excêntrico, pelo facto de os seus compatriotas o aborrecerem. Sir Williams deve ser um dos que fazem parte da excepção, visto querer absolutamente bater-se por tão simples coisa.

— Melhor — disse Bastien — já que assim o quer, dar-lhe-ei uma lição.

Armando levou Bastien ao segundo andar do palácio onde tinha uma vasta sala de armas, porque havia sido noutro tempo um grande amador de esgrima, e tomando dois floretes e duas carças, disse ao velho soldado:

— Vamos a um pequeno assalto; é uma precaução que julgo útil para tornar-te a mão firme.

O conde e Bastien passaram quase uma hora na sala de armas.

— O método é bom — disse enfim o conde — o pulso é firme ainda, mas falta-te ligeireza e vigor nas pernas. Se não matas o teu adversário ao primeiro gope, perdes a vida.

— Farei a diligência — respondeu Bastien, perfeitamente tranquilo; depois juntou com bom apetite, deitou-se como um bravo, que tem sempre feito recuar a morte, e dormiu de um sono até pela manhã.

Armando, que passara a noite num sofá, acordou-o às seis horas, e disse-lhe:

— Vamos, daqui até ao bosque gasta-se uma hora e devemos lá chegar primeiro do que os outros. A França não deve fazer-se esperar em casos tais.

(Continua)

